

# VI Simpósio Nacional de HISTÓRIA CULTURAL Escritas da História: Ver - Sentir - Narrar

# AS GRAÇAS DE UMA CIDADE E A JORNADA DE UM AUTOR: HISTÓRIA E LITERATURA NO PANTANAL

Eudes Fernando Leite\*

A discussão proposta integra uma pesquisa mais ampla que trata das experiências literárias de autores "locais" empenhados na construção de uma memória para a região pantaneira, vinculada a ação de pioneiros ali instalados no período pósguerra com o Paraguai. O livro aqui tomado para análise e discussão representa uma modificação no curso da escrita de Augusto Proença na medida em que suas preocupações contemplavam principalmente o Pantanal rural, o que se altera com a publicação do livro aqui referido. Nesse sentido, discute-se também as estratégias utilizadas pelo autor para enfatizar um projeto social conduzido por religiosos na cidade.

Escritor e formulador de representações literárias, Augusto César Proença se inscreve no grupo de intelectuais que desde as duas últimas décadas do século XIX produzem escritos cuja essência diz respeito ao processo de colonização da região pantaneira, especialmente daquela parte hoje localizada no estado de Mato Grosso do Sul. Este texto se refere à análise de um dos livros publicados por Proença, cujo título é "Corumbá de todas as graças"; um conjunto de artigos nos quais o autor se dedica a

\* Doutor em História. Professor nos cursos de Graduação e Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) em História na Universidade Federal da Grande Dourados.

ISBN: 978-85-98711-10-2

palmilhar a cidade que nomeia a publicação, pontuando aspectos históricos de sua formação entremeados a sua memória individual.

Augusto Proença é herdeiro de uma tradição, a saber, a de escritores que desde o final do século XIX inseriram a região pantaneira, na sua porção sul localizada próxima a cidade de Corumbá-MS, no roteiro de seus escritos. Até onde foi possível checar, a narrativa de colonização e de características endógenas teve início com o livro-diário "Lembranças para meus filhos e descendentes" de José de Barros, cuja elaboração ocorreu a partir de 1910 e foi publicado em 1959, sendo republicado em 1987 pela Gráfica do Senado. O livro de Barros inaugurou uma trajetória profícua de escritos de variada natureza, os quais trazem referências ao protagonismo histórico das famílias Gomes da Silva e Barros no processo de instalação de fazendas no Pantanal – hoje conhecido como Nhecolândia – construindo de forma bem sucedida um conjunto memorativo que procura explicar a presença das duas famílias na região ao término da Guerra da Tríplice Aliança. O pequeno livro escrito por José de Barros registra com riqueza de detalhes o longo processo de implantação de fazendas de gado no Pantanal da Nhecolândia, cujo marco inicial se deu na década de 1880, logo após o término do conflito da Triplice Aliança.

Proença<sup>2</sup> escreve desde o final da década de 1970<sup>3</sup> e seus textos transitam entre o urbano e o rural, embora seja o segundo o *lócus* sobre o qual encontramos uma escrita

Sobre o livro "Lembranças para meus filhos e descendentes", cf. LEITE, Eudes F. Uma Memória para o Pantanal: "Lembranças" de um papabanana. In: **Revista Diálogos**. Maringá, Vol. 2, no. 16. Maio—agosto, 2012, p. 677-706.

Venho realizando estudos sistemáticos sobre a obra de Augusto César Proença ou, conforme o batismo, Augusto César Gomes da Silva, o que implica em debruçar-se sobre aspectos da história de vida do autor. É certo que estudar obra e autor, sobretudo quando o segundo ainda vive, implica em dificuldades de caráter metodológico e ético que não cabem discutidos aqui. Contudo, os êxitos superam expressivamente os obstáculos que tal investigação encontra e gera *per si*, permitindo inclusive que o olhar do historiador em direção ao texto literário seja necessariamente dialógico e autocrítico. Em "Memória para a história; Raízes de Augusto Proença" levei a cabo um estudo sobre um dos escritos-chave da obra do autor em questão. Cf. LEITE, Eudes F. Memória para a história; Raízes de Augusto Proença. In: EWALD, Grune Felipe *et al* (orgs.). **Cartografias da Voz; poesia oral e sonora, tradição e vanguarda.** São Paulo: Letra e Voz, 2011. p. 142-156.

De 1979 até 2009, Augusto Proença escreveu e publicou aproximadamente 15 textos. Foram romances, crônicas e contos nos quais a temática recorrente foi o Pantanal e suas características. Há que se notar que no período de 1979 até 1997, a safra literária foi altamente produtiva e constante. Entre 1997 e 2002 ocorre uma lacuna ainda não explicada, mas que indica que o primeiro período contemplou mais intensidade na produção de Proença, o que sem dúvida parece ser também o momento em que apareceram as obras centrais que caracterizam as preocupações e a própria escrita do autor.

ISBN: 978-85-98711-10-2

de maior densidade analítica e estética. Em seus escritos iniciais, a trama se desenvolvia em ambientes urbanos, assim como as personagens eram partes desse palco em que os dilemas enfrentados pareciam decorrer de experiências existenciais ainda em fase de solidificação. Quanto ao autor, sua inserção no ambiente universitário em uma pequena cidade fluminense (Santa Maria Madalena), marcou definitivamente a imersão no *mundo das letras*, oportunizando ao mesmo tempo a integração ao universo de escritores participes de sua ascendência familiar. De acordo com sua própria análise, a escrita tem origem no *berço* e chega até ele pela *veia*:

É, olha eu costumo dizer que eu sou escritor bem antes de eu nascer sabe! É, eu sou descendente da família Proença, que é uma família de escritores, poetas aqui de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso vem do estado de Mato Grosso, né! São todos lá de Cuiabá, Poconé, Livramento, então eu sou, a minha mãe [...] é se não tivesse falecido muito cedo era, tenho certeza que ela se tornaria uma escritora; principalmente de literatura infanto-juvenil, eu sou parente aqui em Corumbá do Clio Proença daquele poeta, sou parente do Manuel Cavalcante Proença do Rio de Janeiro, Ivan Cavalcante Proença. [...] Então eu costumo dizer que eu sou escritor e trouxe essa veia do berço! (ENTREVISTA. Augusto César Proença).

É esse autor que aparentemente já fizera sua transição temática do universo urbano pouco preciso para a planície pantaneira e as experiências históricas ali verificadas, sob o ato performático de seus ancestrais, que decide escrever sobre a cidade de Corumbá. Cidade essa que foi uma das primeiras urbes planejadas no Brasil, resultado da decisão do Marquês de Olinda quem encarregou o Engenheiro e almirante Joaquim Raimundo Delamare de preparar o povoado para o progresso vindouro. (AQUINO, 2003). Desse planejamento, resultou uma cidade em formato de tabuleiro, com ruas largas às margens do Rio Paraguai, sobre a parte mais elevada da barranca do rio.

Dividido em três capítulos, "Corumbá de todas as Graças" é um livro que parece reunir os principais estilos ou características de seu autor: memória, crônica e jornalismo. O primeiro capítulo foi escrito com a finalidade de oferecer ao leitor uma visada histórica sobre a cidade de Corumbá, o que já é evidente em seu título: "A sua história". O segundo capítulo intenta garantir a importância do local, dotando-o de uma historicidade e para tanto, Proença seleciona eventos que são entendidos como relevantes, denominando essa parte de "As crônicas de sua história". No capitulo

ISBN: 978-85-98711-10-2

terceiro ocorre uma espécie de diapasão no curso do livro, pois ali se encontram informações pontuais sobre a instalação da Cidade Dom Bosco, projeto Salesiano que se tornaria significativo na história da educação das camadas pobres da cidade; Proença vincula essa cidade-escola à figura de seu maior expoente e denomina o capítulo de "A cidade Dom Bosco e o Pe. Ernesto Sassida".

Ao mencionar o livro, Augusto Proença explica:

O "Corumbá de Todas as Graças", a gente saiu um pouco do Pantanal, portal da entrada que é Corumbá né, e a historia da cidade, e seria mais texto que eu escrevi, a primeira parte eu procurei dar uma noção de uma atividade que impulsionou o progresso de Corumbá durante o início do século XIX que foi a navegação fluvial. Então eu procuro fazer um panorama histórico sobre o Caminho das Águas, os vapores que chegavam, as companhias de navegação que se abriram por aqui, armazéns no porto que foram construídos todos para dar embasamento à essa atividade mercantil. Levou Corumbá muito, recebeu progresso e influências principalmente culturais dos países platinos e a segunda parte eu procuro escrever crônicas histórias sobre Corumbá, contar certos fatos históricos através de crônicas históricas literárias: "As Crônicas da sua História". E a terceira parte passou para a Cidade Dom Bosco, sobre a obra do Padre Ernesto Sassida, uma obra social muito relevante e feita pelos salesianos em Corumbá, mas vem idealizada pelo Padre Ernesto Sassida. Ai, fechei o livro! "Corumbá de Todas as Graças", é um livro que eu acho, não posso dizer que não é literário, tem crônicas literárias, mas ao mesmo tempo tem histórias! Então a história e a literatura se unem para embasar toda nossa região pantaneira. (ENTREVISTA. Augusto César Proença).

Ao optar por associar história e literatura como estratégia para tratar de parte da região do Pantanal, especificamente, o núcleo urbano de Corumbá, Proença aposta numa espécie de síntese em se fariam presentes outros escritos de sua autoria. Assim, é perceptível a presença de referências à "Pantanal, Gente, Tradição e História" e "Raízes do Pantanal", bem como é possível identificar a sombra de outros textos dispersos em artigos e crônicas. A reunião da história e da literatura, conforme revela o autor, seria responsável por reunir no interior do livro elementos da história de Corumbá, mas que ganham sentido na narrativa do autor.

Dessa maneira, a estrutura de "Corumbá de Todas as Graças" estabelece uma representação para cidade de Corumbá que ganha um duplo significado: é o palco de fenômenos históricos, lembrados à luz de informações selecionadas para relevar o lugar e também é personagem destacável ao longo do texto. A cidade apresentada é

ISBN: 978-85-98711-10-2

distinguida pela sua própria história, um marco urbano instalado nas lonjuras do Oeste colonial do século XVIII e, por isso, adquire loquacidade nas leituras realizadas por Proença, interessando em sobrelevar a importância da urbe numa conexão direta e em comparação com a planície pantaneira. "A cidade Branca" está integrada a paisagem no interior da qual a morraria azul a envolve até as margens do Rio Paraguai, marco fluvial do Pantanal. (PROENÇA, 2003). De um local histórico, cujas referências são positivadas, a cidade para Proença adquire a condição de participe da história, dotada de características que constrangem as ações de outras personagens nela residentes.

Ao se enfocar um dos capítulos, o protagonismo da cidade pode ser mais bem percebido. A historicidade recuperada no capítulo "A sua história" cumpre a função propedêutica de dotar a cidade de importância; a história é tomada em seu sentido pedagógico, qual seja fornecer subsídios para destacar a importância da cidade no seu presente. Sob a égide histórica, Corumbá inicialmente denominada Nossa Senhora da Conceição de Albuquerque (1778), surgiu no âmbito das disputas e ações pela manutenção da fronteira Oeste (e meridional) pelos portugueses. Corumbá adquirira importância estratégica e por isso se transformava numa pequena praça militar de pouca expressão, senão aquelas inerentes a tática de manter a posse dos territórios conquistados pelos portugueses no espectro do *uti possidentis*.

Mas foi no século XIX que a pequena urbe adquiriu importância, articulandose de forma mais intensa e se transformando em importante entreposto comercial,
ligando Cuiabá ao restante do Brasil. Sua função de cidade comercial se acentuara ao
longo deste período, sofrendo interrupção com a presença de tropas paraguaias durante
o conflito da Tríplice Aliança. Com o final da Guerra, a cidade intensificaria sua
trajetória de crescimento, garantindo relevância no cenário regional. Em relação à
relevância e ao contexto histórico que proporcionou sentido a história local é possível
perceber que seu desenvolvimento ocorreu em consonância com fenômenos históricos
de amplos impactos no mundo ocidental. Dessa forma:

O mundo no qual Corumbá se constituiu como cidade era marcado desde inícios do século XIX, pela integração dos mercados europeus e americanos, que se acentuaria ainda mais em meados daquele mesmo século, com a chamada Segunda Revolução Industrial. O capitalismo e a sociedade burguesa se mundializavam, a economia e os saberes técnicos científicos ganhavam novos espaços. Entre os vários

6

VI Simpósio Nacional de História Cultural Escritas da História: Ver - Sentir - Narrar Universidade Federal do Piauí - UFPI Teresina-PI

ISBN: 978-85-98711-10-2

fenômenos desse processo, a urbanização crescente foi singularmente sentida. (SOUZA, 2008, p. 5).

A cidade de Corumbá (re) tratada por Augusto Proença é espaço urbano para uma outra cidade, um lugar totalmente voltado para a assistência social. A Cidade Dom Bosco, componente celular da histórica Corumbá de outrora é mais recente, mas transforma-se em um ambiente importante por se instituir enquanto ambiente de apoio aos excluídos, o que passa a ocorrer nos anos 1950 e se estende aos dias atuais. Corumbá ocupa o lugar do Pantanal, mas essa situação ocorre para permitir a exposição da Cidade Dom Bosco e sua condição na história local. Proença, então decide pelos componentes dessa narrativa sobre o projeto salesiano vinculando definitivamente o Padre Sassida como ícone maior da cidade religiosa e assistencialista.

No curso de 68 páginas, é possível identificar a opção narrativa de Proença, que em 18 subitens (ver quadro ao final do texto) percorre a história da Cidade Dom Bosco, sempre subordinada à decisão e às ações do Padre Ernesto, figura presente em todos os momentos da história da Cidade. A gênese de tudo é o Padre, chegado a Corumbá em 1935; migrante esloveno aportara na Cidade Branca aos 15 anos de idade. (PROENÇA, 2003). Proença, tal como ocorre em outros textos de sua pena, visualiza o caráter do individuo a partir da herança familiar, precisamente dos pais, como se percebe:

Da mãe, de quem herdou a sensibilidade e a humildade, até hoje o filho guarda a figura de uma mulher voltada aos afazeres domésticos, que vivia para o marido e os filhos, cumprindo com a missão de mãe e esposa extremosa, meiga e humilde. Do pai, de quem herdou a austeridade e a qualidade de líder, a imagem de um senhor austero, em tudo ponderado, cumpridor de deveres, espécie de conselheiro da família numerosa de onze filhos (cinco mulheres e seis homens) e da população de Dornderg, que o consultava quando tinha algo importante a ser resolvido e orientado. (PROENÇA, 2003, p.111).

A obra de Padre Ernesto passa a ser o fio-condutor do capítulo e os demais itens são registrados enquanto desdobramento da ação criadora e condutora realizada pelo religioso. Como é possível perceber no quadro logo abaixo, a história, da Cidade Dom Bosco escrita por Proença incorpora por referencias momentos peculiares da escola, da cidade de Corumbá, da criação de agremiação estudantil e do sucesso do projeto educacional.

ISBN: 978-85-98711-10-2

A narrativa de Augusto Proença constrói um sentido para a trajetória do Padre e do projeto salesiano em Corumbá; selecionando eventos e pessoas, situações, circunstâncias e locais, o texto se transforma num misto de história de acontecimentos, crônica e memória afetiva do autor. Ou seja: *história e a literatura se unem para embasar toda nossa região pantaneira*. (ENTREVISTA Augusto César Proença, 2007).

Conforme antes apontado, Augusto Proença mantém o legado de familiares dedicados à escrita memorialista na cidade de Corumbá. Seu lugar nesse processo é o de alguém que procura situar os eventos preservados pela memória familiar num determinado contexto histórico. Realiza uma produção que transforma componentes da memória coletiva, especialmente a familiar, em artefatos expansíveis na direção de outros grupos. E ao realizar esse trabalho – de escrever sobre questões pertinentes à memória de familiares -, Proença reconfigura a memória pessoal e a herdada em um artefato narrativo, resultando numa compreensão do fenômeno de memória construída. (POLLAK, 1992).

O texto forjado, responsável pela instituição das cidades – Corumbá e Cidade Dom Bosco – é um artefato narrativo que percorre o campo da história, embora sua contribuição resulte numa narrativa fortemente ligada à memória. "Corumbá de Todas as Graças" é um texto afetivo que traz a cidade histórica como base para o enredo de um autor devotado a valorizar e expor momentos e cenas selecionadas para compor a sua crônica historiográfica.

# Capítulo 3º - A CIDADE DOM BOSCO E O PE. ERNESTO SASSIDA

- -Padre Ernesto Sassida;
- -Corumbá dos Anos 40 e 50;
- -A União dos Ex-alunos de Dom Bosco;
- -Ainda sobre a União do Ex-Alunos de Dom Bosco;
- -A LEMAC;
- -A Escola Profissional Alexandre de Castro;

# 8

# VI Simpósio Nacional de História Cultural Escritas da História: Ver - Sentir - Narrar Universidade Federal do Piauí - UFPI Teresina-PI

ISBN: 978-85-98711-10-2

-O Depoimento de Dona Catarina;
-O Bairro Cidade Jardim;
-Seguindo as Pegadas de Dom Bosco;
-Centro Esportivo Dom Bosco;
-Confidências;
-Declarações Históricas;
-Fundações e Especiais Iniciativas;
-Reconhecimento da Comunidade;
-A Cidade Dom Bosco;
-O CENPER;
-E o Sonho se fez Realidade;
-Janela Aberta para a Cidade;
-Confidências; -Declarações Históricas; -Fundações e Especiais Iniciativas; -Reconhecimento da Comunidade; -A Cidade Dom Bosco; -O CENPER; -E o Sonho se fez Realidade;

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E FONTES

AQUINO, Nilza S. de. **Corumbá além do Porto.** Corumbá, 2003. 52p. (Especialização em História) UFMS.

ENTREVISTA. Augusto César Proença (fita Cassete). Prod. Eudes Fernando Leite. Corumbá. [UFGD]. 2007. 50 min (aprox.) Son.

BARROS, José de. Lembranças para meus filhos e descendentes. São Paulo: snt., 1959.

LEITE, Eudes F. Uma Memória para o Pantanal: "Lembranças" de um papabanana. In: **Revista Diálogos**. Maringá, Vol. 2, no. 16. Maio—agosto, 2012, p. 677-706.

\_\_\_\_\_. Memória para a história; Raízes de Augusto Proença. In: EWALD, Grune Felipe *et al* (orgs.). **Cartografias da Voz; poesia oral e sonora, tradição e vanguarda.** São Paulo: Letra e Voz, 2011. p. 142-156.

POLLAK, Michel. Memória e identidade social. **Estudos históricos**. (Rio de Janeiro), vol. 5, n. 10, p. 200-215, 1992.

ISBN: 978-85-98711-10-2

PROENÇA, A. C. "Rodeio a céu aberto; a bravura do pantaneiro". Campo Grande: Life, 2009.

\_\_\_\_. Corumbá de todas as graças. Campo Grande: Gráfica Ruy Barbosa, [2003].

SOUZA, João Carlos de. Sertão cosmopolita; tensões da modernidade de Corumbá (1872-1918). São Paulo: Alameda, 2008.